

## Briefing Paper

### Cooperação com missões diplomáticas alemãs para proteger e ampliar a esfera de atuação da sociedade civil<sup>1</sup>

A restrição da esfera de atuação da sociedade civil e ameaças a defensores/as de Direitos Humanos são fenômenos observados em muitos países. Tendo em vista a capacidade significativa das missões diplomáticas alemãs de contribuir para a proteção dessa esfera de atuação e dos/as defensores/as de Direitos Humanos, Brot für die Welt, o Konsortium ZFD<sup>2</sup> e MISEREOR contrataram um estudo sobre boas práticas de cooperação entre missões diplomáticas e a sociedade civil. Três foram os objetivos do estudo: em primeiro lugar, promover o intercâmbio sistemático entre missões diplomáticas e atores da sociedade civil nos países em questão; em segundo lugar, apoiar as missões diplomáticas em seus esforços de promover um ambiente propício aos atores da sociedade civil e, por fim, aperfeiçoar os mecanismos que as missões diplomáticas adotam para proteger defensores/as de Direitos Humanos.

#### PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

##### Intercâmbio mais inclusivo e intenso

As interações e o intercâmbio entre missões diplomáticas e atores da sociedade civil não obedecem a um padrão uniforme: ora esporádicos, ora mais intensos, deixam a desejar no quesito "inclusão", ou seja, atores da sociedade civil no campo e de regiões marginalizadas praticamente não têm acesso às missões diplomáticas e aos fóruns de intercâmbio existentes. O compromisso pessoal dos/as diplomatas para com os Direitos Humanos e a sociedade civil desempenha um papel particularmente importante. A confiança mútua é a base para uma cooperação eficaz nesse campo tão sensível. Uma forma de promovê-la é oferecendo oportunidades de encontros

---

<sup>1</sup> Brot für die Welt, MISEREOR, Konsortium ZFD (2020): Bericht zur Studie „Zusammenarbeit mit deutschen Auslandsvertretungen zum Schutz und zur Förderung von zivilgesellschaftlichem Handlungsraum“. [Apresentação do estudo "Cooperação com missões diplomáticas alemãs para proteger e ampliar a esfera de atuação da sociedade civil".] Documento interno com base em um estudo de Martin Quack et al. (fevereiro de 2020).

<sup>2</sup> O *Konsortium ZFD* reúne organizações promotoras do Serviço Civil para a Paz (SCP). Seus integrantes são a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) e oito organizações da sociedade civil que atuam na área da cooperação para o desenvolvimento e promoção da paz (<https://www.ziviler-friedensdienst.org/de/konsortium-zfd>).

informais e confidenciais entre representantes da sociedade civil e os quadros das embaixadas.

Os recursos e redes das organizações alemãs servem para construir pontes entre a sociedade civil e as missões diplomáticas nos países em questão, e isso é particularmente importante para atores do campo, assentamentos informais na cidade e outros grupos marginalizados – afinal, eles não contam com os mesmos recursos das organizações estabelecidas e consolidadas nas capitais. Um intercâmbio inclusivo e intensivo na Alemanha e no exterior, é exitoso, principalmente, quando existem estruturas específicas, como redes nacionais da sociedade civil.

Boas práticas para esse intercâmbio incluem: reuniões periódicas na Alemanha para debater a situação dos Direitos Humanos em determinados países; reuniões periódicas nas dependências das missões diplomáticas (reuniões trimestrais sobre cooperação para o desenvolvimento, com a participação de organizações da sociedade civil do país em questão, e outras atividades) e utilização de projetos fomentados pela missão diplomática (em benefício de organizações do campo, assentamentos informais na cidade e outros grupos marginalizados) como instrumento que promove um constante intercâmbio.

## **Recomendações relativas à interação, intercâmbio e análises**

### **... ao Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha e às missões diplomáticas:**

- Manter e ampliar oportunidades de cultivar o intercâmbio informal entre representantes da sociedade civil e quadros das missões diplomáticas.
- Em países e regiões relevantes, o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha deve promover diálogos constantes com a sociedade civil sobre Direitos Humanos, aproveitando essa oportunidade para falar sobre o papel das missões diplomáticas na proteção dos/as defensores/as de Direitos Humanos e da sociedade civil no país em questão.
- O Ministério das Relações Exteriores da Alemanha deve incentivar seus quadros a atuarem de maneira eficaz e sistemática para proteger a esfera de atuação da sociedade civil e os/as defensores/as de Direitos Humanos. Os cursos de formação para adidos e a preparação para a assunção de cargos no exterior deve dar maior ênfase a estes assuntos.
- As missões diplomáticas devem informar a sociedade civil sobre todas as possibilidades de contato e acesso, cuidando para que as relações com grupos particularmente vulneráveis e defensores/as de Direitos Humanos sejam mantidas mesmo após a troca de quadros das missões.
- As missões diplomáticas devem aproveitar sua capacidade de financiamento de projetos de organizações da sociedade civil nos países em questão para promover intercâmbios regulares, sobretudo com organizações do campo ou assentamentos informais na cidade.

### **... às organizações alemãs:**

- Por meio de diálogos com defensores/as de Direitos Humanos e colaboradores/as experientes, as organizações alemãs devem sensibilizar, qualificar e instruir seus quadros a respeito da importância da esfera de atuação da sociedade civil e dos/as defensores/as de Direitos Humanos e sobre a cooperação com missões diplomáticas, regida pelo princípio da confiança.

- As organizações alemãs que contem com estruturas no exterior devem aproveitar seu pessoal no exterior como recurso de intercâmbio altamente valioso: os perfis de cargos e funções dos quadros que atuam no exterior (e na própria Alemanha) devem fazer referência explícita ao intenso intercâmbio com as missões diplomáticas, reservando o tempo que deve ser dedicado a essa tarefa.
- Nos países em que a situação de Direitos Humanos é grave e a esfera de atuação da sociedade civil sofre severas restrições, as organizações alemãs devem manter suas redes estratégicas e, se necessário, construir novas redes.
- As organizações alemãs devem servir de ponte entre as organizações parceiras e as missões diplomáticas nos países em questão, incentivando um intercâmbio com base na confiança mútua.

#### **... à sociedade civil nos países em questão:**

- Os atores da sociedade civil, sobretudo os do campo, de assentamentos informais na cidade e de outros grupos marginalizados, devem tomar a iniciativa de fornecer às missões diplomáticas informações sobre seu trabalho, buscando o diálogo e utilizando os financiamentos simplificados que, nas missões diplomáticas, estão disponíveis para microprojetos.

### **Estratégias bem definidas tangentes à esfera de atuação da sociedade civil**

Os esforços das missões diplomáticas para ampliar a esfera de atuação da sociedade civil se dão sobretudo nos grupos de trabalho da UE sobre os Direitos Humanos no país em questão (*EU Human Rights Group*). O estudo constatou que as missões diplomáticas alemãs desenvolvem pouca iniciativa para apoiar a esfera de atuação política. A resposta da Alemanha e da UE – por exemplo, no caso de projetos de leis – costuma ser lenta e cautelosa, inclusive em razão de outros interesses relacionados com a política externa. Algumas organizações nos países em questão afirmaram não se sentir suficientemente informadas sobre os esforços envidados pelas missões diplomáticas em defesa da esfera de atuação da sociedade civil. Além disso, notaram uma certa relutância política por parte da Alemanha, que inibe uma defesa da esfera de atuação da sociedade civil pelas missões diplomáticas alemãs.

Boas práticas de cooperação para ampliar a esfera de atuação da sociedade civil incluem, entre outras, visitas regulares da embaixada às zonas rurais e a assentamentos informais na cidade e o aproveitamento intensivo do espaço reservado e seguro das dependências das missões diplomáticas como fórum para discutir questões sensíveis. Não obstante os objetivos comuns, não se aproveita o pleno potencial de cooperação entre as missões diplomáticas e a sociedade civil para proteger e ampliar a esfera de atuação da sociedade civil. Observa-se, de ambos os lados, uma falta de estratégias de cooperação bem definidas. As organizações alemãs nem sempre dispõem de estratégias precisas sobre como apoiar suas organizações parceiras na proteção dos Direitos Humanos e da esfera de atuação da sociedade civil.

### **Recomendações para apoiar a esfera de atuação da sociedade civil**

#### **... ao Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha e às missões diplomáticas:**

- A fim de estabelecer contato com grupos marginalizados, as missões diplomáticas devem fazer visitas constantes ao interior e a assentamentos informais na cidade.

- O Ministério das Relações Exteriores e as missões diplomáticas devem defender a esfera de atuação da sociedade civil de maneira sistemática e eficaz; após consultas com representantes da sociedade civil no país em questão e em conjunto com delegações da UE e outros Estados-Membros da UE, devem opor-se a leis e projetos de lei de matiz repressiva.
- O espaço seguro oferecido pelas missões diplomáticas deve ser amplamente utilizado, seja para diálogos sobre assuntos sensíveis com atores da sociedade civil particularmente ameaçados ou para encontros periódicos entre representantes da sociedade civil e do governo do país anfitrião, visando estimular o debate em torno da qualificação da esfera de atuação da sociedade civil.
- Para fortalecer o envolvimento sistemático e eficaz da UE e dos Estados-Membros da UE, o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha deve estimular a elaboração, adoção e implementação de diretrizes da UE sobre a liberdade de reunião e de associação.
- Nos países em que a situação de Direitos Humanos é particularmente preocupante, o Ministério das Relações Exteriores deve intensificar seus investimentos em pessoal e na análise cuidadosa das estratégias que os atores locais aplicam com vistas à esfera de atuação da sociedade civil.
- O Ministério das Relações Exteriores e as missões diplomáticas devem fortalecer a capacidade de autoajuda dos/as defensores/as de Direitos Humanos nos respectivos países, promovendo workshops conjuntos destinados a qualificar pessoas, desenvolver estratégias, criar um clima de confiança e estimular a ação.

#### **... às organizações alemãs:**

- Em conjunto com suas organizações parceiras no exterior, as organizações alemãs devem criar estratégias para promover um ambiente favorável ao compromisso assumido pela sociedade civil, sempre investindo em bons contatos pessoais com missões diplomáticas e com o Ministério das Relações Exteriores.
- Em contextos repressivos, as organizações alemãs devem flexibilizar o financiamento às organizações parceiras, sobretudo para promover seu trabalho desafiador de proteger a esfera de atuação da sociedade civil e os/as defensores/as de Direitos Humanos.

#### **... à sociedade civil no país em questão:**

- Após uma avaliação de riscos, os atores da sociedade civil no campo, nos assentamentos informais na cidade e outros grupos marginalizados podem considerar convidar diplomatas para eventos, visitas, palavras de saudação, etc.
- Sempre que houver uma violação de Direitos Humanos por empresas, a sociedade civil no país em questão deve incentivar a cobertura do fato na mídia local, além de informar as missões diplomáticas sobre os acontecimentos (desde que isso não implique riscos elevados).

## **Intensificar o uso dos instrumentos de proteção de defensores/as de Direitos Humanos**

Diversos instrumentos são utilizados pelas missões diplomáticas para proteger defensores/as de Direitos Humanos, tais como convites, visitas *in loco* e concessão de vistos. Exemplos de boas práticas nesse setor incluem: grupos de trabalho envolvendo missões diplomáticas e defensores/as de Direitos Humanos; contato permanente com defensores/as de Direitos Humanos particularmente ameaçados/as; contato com

membros do Parlamento Alemão, premiação conjunta de defensores/as de Direitos Humanos promovida por missões diplomáticas e pela sociedade civil.

As organizações alemãs desfrutam da confiança de suas organizações parceiras e podem contribuir para sua proteção, facilitando a cooperação com entidades especializadas e sensibilizando missões diplomáticas e outros atores governamentais. Por meio de seu compromisso, seus conhecimentos especializados e do poder de persuasão de seus quadros, as organizações alemãs exercem profunda influência sobre as missões diplomáticas. Com informações e recomendações claras, é possível convencer as missões diplomáticas que elas precisam de se ocupar de determinados casos.

Foi constatado, no entanto, que as missões diplomáticas, as organizações alemãs e a sociedade civil nos países em questão nem sempre conhecem o teor das diretrizes e os instrumentos disponíveis. Muitas pessoas entrevistadas revelaram ter pouco conhecimento a respeito do apoio oferecido pelas missões diplomáticas.

## **Recomendações para a proteção da sociedade civil e dos/as defensores/as de Direitos Humanos**

### **... ao Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha e às missões diplomáticas:**

- As missões diplomáticas devem facilitar o acesso às suas estruturas, oferecer possibilidades de contato e eliminar burocracias, sobretudo em relação a defensores/as de Direitos Humanos no campo, de assentamentos informais na cidade e de grupos marginalizados.
- Para intensificar o uso de instrumentos que demandam maiores esforços, como o acompanhamento intensivo de defensores/as de Direitos Humanos e o monitoramento de processos, as missões diplomáticas alemãs devem cooperar com parceiros/as da UE para criar e pôr em prática estratégias de aplicação das diretrizes existentes e aprimorar sua divisão de tarefas.
- O Ministério das Relações Exteriores da Alemanha deve adotar normas obrigatórias de proteção de defensores/as de Direitos Humanos. Essas normas devem ser complementadas por estratégias de implementação definidas pelas missões diplomáticas no país em questão.
- A nível europeu, o governo alemão deve apoiar a inclusão do tópico “vistos de emergência” no Manual da UE relativa à concessão de vistos.

### **... às organizações alemãs:**

- Em determinados países, as organizações alemãs devem conduzir workshops de qualificação e desenvolvimento estratégico com defensores/as de Direitos Humanos, organizações parceiras e seus próprios quadros.
- As entidades alemãs devem criar e fortalecer mecanismos internos de apoio a defensores/as de Direitos Humanos, divulgando mecanismos de proteção destinados a situações emergenciais, como o programa “*Parlamentarier schützen Parlamentarier*” [parlamentares protegem parlamentares] do Parlamento Alemão.

### **... à sociedade civil no país em questão:**

- Quando os/as defensores/as de Direitos Humanos criam suas próprias estratégias de segurança (física, psíquica e digital), convém contatar as organizações parceiras alemãs para identificar e apoiar atores-chave internacionais (p.ex., determinadas missões diplomáticas ou parlamentares).

*Para as duas organizações ligadas à Igreja Misereor e Brot für die Welt, o presente estudo e as recomendações nele contidas são baseados nas premissas definidas na circular do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (RES 4-35, de 26/02/2018, relativa ao fomento a projetos de desenvolvimento eclesiais com verbas federais). O papel e as competências das embaixadas estão descritos nesta circular. Em particular, fazemos referência à autonomia das entidades promotoras de projetos locais. Eventuais dúvidas ou pedidos de informação sobre projetos não devem ser enviadas às entidades, mas sim encaminhadas diretamente às Agências Centrais para Ajuda ao Desenvolvimento das igrejas responsáveis (Katholische Zentralstelle für Entwicklungshilfe – KZE / Evangelische Zentralstelle für Entwicklungshilfe– EZE). Da mesma forma, o primeiro contato com entidades promotoras de projetos deve ser feito através da respectiva Agência Central.*

**Contato:**

Johannes Icking (Brot für die Welt): johannes.icking@brot-fuer-die-welt.de

Christine Meissler (Brot für die Welt): christine.meissler@brot-fuer-die-welt.de

Christina Bermann-Harms (Konsortium ZFD): bermann-harms@ziviler-friedensdienst.org

Elmar Noé (MISEREOR e.V.): elmar.noe@misereor.de

Aachen / Berlim, abril de 2021